

012-Diagnóstico das propriedades leiteiras do Assentamento São Manoel, Anastácio, MS

Dairy farms diagnosis of the Settlement São Manoel, Anastácio

LIMA, João Batista Moraes de. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável de Anastácio, agrotec.jb@hotmail.com; ALVES, Fabiana Villa. UFMS, fabianavilla2003@yahoo.com.br.

Resumo

Objetivou-se caracterizar as propriedades leiteiras do Assentamento São Manoel, Anastácio, MS, a partir da análise de questionários semiestruturados aplicados a 46 famílias, no período de outubro de 2009 a janeiro de 2010. A análise descritiva das informações colhidas permitiu identificar condições mínimas para a produção de leite, como água e pastagens, porém, com grandes limitações impostas pela falta de recursos para investimento em infraestrutura e baixa especialização na atividade. Entretanto, uma maior eficiência nas técnicas produtivas pode possibilitar o aumento da produtividade e qualidade do leite dentro de um contexto economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

Palavras-chave: agricultura familiar, pecuária, sistemas de produção.

Abstract

This study aimed to characterize the milk farms of Settlement São Manoel, Anastácio, MS, from the analysis of semi-structured questionnaire applied to 46 families in the period between October 2009 and January 2010. The descriptive analysis of the information enabled to identify minimum conditions to the milk production, such as water and pastures, but with great limitations imposed by lack of resources for investment in infrastructure and low expertise. Although, a greater efficiency in the production techniques can enable the increase of productivity and quality of milk within a context economically viable, socially just and environmentally sustainable.

Keywords: family agriculture, livestock, production systems.

Introdução

É notória a importância que a atividade rural familiar exerce no contexto do desenvolvimento sócio-econômico nacional como um todo e, neste sentido, a discussão sobre o tema vem ganhando força nos últimos anos, impulsionada pelo debate sobre desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local (INCRA/FAO, 2000). De acordo com dados recentes do Censo Agropecuário Familiar (IBGE, 2006), dos 4,36 milhões de estabelecimentos agropecuários no país, 84,4% são de caráter familiar. Estes seriam ainda responsáveis por 70% da mão de obra no campo, respondendo por 87% da produção de mandioca, 70% do feijão, 59% dos suínos e 50% dos frangos, 58% do leite, 46% do milho e 34% do arroz produzidos.

Em Mato Grosso do Sul, metade da produção de leite (terceira atividade econômica do Estado) é oriunda de propriedades com menos de 10 hectares, predominantemente sob sistema extensivo, típicas de agricultura familiar/assentamentos (MECHELS, 2003). Neste sentido, Santana (2007) afirma que o conhecimento da realidade das unidades familiares, caracterizando seu perfil produtivo, constitui um pré-requisito para o planejamento de programas específicos de desenvolvimento que incluem, por exemplo, o uso de tecnologias de base agroecológica, com o intuito de melhorar sua produtividade como um todo.

Com a finalidade de contribuir com a escassez de dados relativos ao assunto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar os sistemas de produção de leite das propriedades do Assentamento São Manoel, Anastácio, MS, identificando seus principais entraves, como subsídio a posterior proposição de alternativas para um maior desempenho das mesmas sob suas limitações.

Metodologia

O estudo foi realizado no Assentamento São Manoel entre os meses de outubro de 2009 e janeiro de 2010. O assentamento está localizado sob as coordenadas 20°42'31" S e 55°41'35" O, a 160 km da capital do Estado de Mato Grosso do Sul e a 30 km do município de Anastácio, MS.

A pesquisa desenvolvida foi do tipo exploratória-qualitativa. O levantamento das informações demográficas, sócio-econômicas e zootécnicas foi realizado por meio de visitas de campo e aplicação de questionário semiestruturado. Foram visitadas as 46 unidades de produção familiar (UPF) consideradas leiteiras. Foram abordados vários aspectos sociais e econômicos como fonte de renda, educação, saúde, moradia, lazer, formas de organização dos produtores, entre outros. Foram coletados dados fotográficos das UPF e todo o material (dados e fotos) foi utilizado mediante autorização do entrevistado. As informações obtidas constituíram um banco de dados para posteriormente serem tabuladas e analisadas através do programa Microsoft Excel (2003).

Resultados e discussões

Com relação às condições de vida e social das famílias entrevistadas, os dados colhidos revelam que 100% das residências são de alvenaria, possuem energia elétrica e água encanada (com origem de diversas fontes como mina, poços semi-artesianos, poço tipo cisterna). A maioria também possui televisor e celular, facilitando a comunicação. Tais dados condizem aos encontrados em outros assentamentos do Mato Grosso do Sul e devem-se, provavelmente, ao tempo de estabelecimento dos mesmos, pois após três anos há liberação de recursos financeiros para a construção de moradia e melhoria na infraestrutura (ALVARENGA; RODRIGUES, 2004).

Como pressuposto, a principal renda das propriedades é obtida da produção de leite, onde 35 produtores possuem até um salário mínimo¹/ mês, 7 produtores entre 1 e 2 salários mínimos/mês e 4 produtores entre 2 e 3 salários mínimos/mês. Dos 46 entrevistados, somente 13 vivem exclusivamente da venda do leite, dados estes superiores aos encontrados por Machado et al. (2009), onde somente 6 famílias (de um total de 41) de um assentamento no Tocantins tinham apenas a pecuária leiteira como geradora de renda. Neste estudo, a maior parte daqueles que vivem exclusivamente de sua produção possuem renda mensal de até 1 salário mínimo e, certamente, este valor não é suficiente para investimentos em tecnologias.

Os lotes possuem de 15 a 41 ha de área, sendo que a maioria (43%) encontra-se entre 21 e 25 ha e, dado que a atividade pecuária leiteira constitui a atividade com maior expressão, a produção agrícola (1,5 ha em média por produtor) nas mesmas está limitada a algumas culturas. Além disso, apenas dez produtores comercializam parte do que produzem (milho, feijão, mandioca, hortaliças, frutas), complementando a renda total da propriedade, corroborando a tendência de autoconsumo, com venda do excedente, presente em assentamentos onde a pecuária é a principal atividade econômica (MACHADO et al., 2009).

¹ R\$ 510,00 / setembro 2009.

Moura (2001) afirma que é comum o plantio de milho, feijão e hortaliças em assentamentos, vistos serem esses produtos baratos, de fácil cultivo e comercialização, além de fazerem parte, como no caso do milho, tanto da alimentação humana quanto animal. Neste estudo, em todas as propriedades avaliadas observou-se o cultivo de mandioca, assim como descrito por Tomichi et al (2004) em assentamentos do Município de Corumbá, MS, corroborando-a como uma cultura importante para a região tanto economicamente como para a segurança alimentar das famílias assentadas.

Na maioria das propriedades investigadas, as pastagens são compostas basicamente por duas espécies *Brachiaria brizantha* e *Brachiaria decumbens*, consorciadas, que ocupam área equivalente a 2.573,35 ha, formados há aproximadamente 8 anos. Em poucos lotes (4) encontra-se também o capim Tifton 85 (*Cynodon* sp), sendo que esta espécie, quando adubada e corretamente manejada, possui boa capacidade de produção e qualidade de forragem. Estas pastagens em sua maioria, (41) possui divisões (piquetes) em uma tentativa de se aproveitar melhor o pasto. Entretanto, somente 29 produtores afirmam utilizar o sistema rotacionado, o que pode denotar real desconhecimento deste tipo de manejo de pastejo e corrobora a afirmação de Corsi (2003), de que o simples fato de existir divisões dos pastos não significa que o sistema é rotacionado. Muitas vezes, como também observado neste estudo, existe somente alternância na utilização dos piquetes, sem nenhum critério técnico.

Salienta-se que mais da metade dos produtores não faz uso de suplementação forrageira e as áreas de capineiras, na maioria cana de açúcar, ocupam uma área ainda muito pequena no Assentamento São Manoel, 12 ha no total.

Além do alimento, a água é de igual importância na dieta animal. Uma vaca em lactação, por exemplo, consome de 62 a 100 litros de água diariamente (CAMPOS, 2006). Neste estudo, mesmo com várias fontes de água disponíveis, observa-se que esta ainda é um limitante para a produção de leite, pois a qualidade e a disponibilidade variam de acordo com o período do ano, sendo em abundância em algumas propriedades e limitada em outras.

O rebanho das propriedades é formado quase na sua totalidade por animais com grau de sangue inferior a ½ Holandês-Zebu, ou seja, animais rústicos, não especializados para produção leiteira e que, conseqüentemente, apresentam baixa produtividade. O número de vacas em lactação varia entre os lotes (de 8 até 20 reses/propriedade), totalizando 482 vacas em lactação nas unidades produtivas avaliadas.

Em todos os lotes visitados, a produção de leite é sazonal, sendo freqüente uma maior produção no período das chuvas (1.470 litros dia⁻¹) em comparação ao período seco (1.256 litros/dia). Existe uma diferença considerável da produtividade leiteira nas duas épocas, com exceção daquelas que produzem entre 21 e 50 litros. Tal diferença é devido ao período seco, onde os produtores que ordenham poucas vacas chegam a cessar a ordenha. A maioria (48%) dos produtores encontra-se nessa faixa de produtividade. Esses dados são semelhantes aos obtidos por Tarsitano (2007), no assentamento Timboré, região de Andradina, SP, onde a produtividade no período chuvoso é maior que a do período seco, conseqüência do maior número de produtores ordenhando no período de abundância de pastos.

Algumas dificuldades foram levantadas em relação à atividade, onde a mais citada pelos produtores (26%) é a falta de recursos para investimentos, seguida pela falta de pasto, baixo padrão genético do animais, preços baixos do leite, falta de infraestrutura de produção, solos fracos, escassez de água e difícil escoamento da produção. Contrariamente, 8 produtores (18%) relataram não haver nenhuma dificuldade para a produção de leite em suas propriedades. Pode-se observar que o melhoramento genético do rebanho é citado

como uma prioridade futura na maioria das propriedades leiteiras e, para os entrevistados, implica no uso de inseminação artificial, aquisição de animais com aptidão leiteira ou substituição do reprodutor com raças especializadas para leite.

Conclusões

Os produtores de leite do Assentamento São Manoel têm grandes desafios a serem superados, pois apesar de todos viverem quase exclusivamente da atividade leiteira, as propriedades possuem baixo nível tecnológico e manejo ineficiente, gerando pouco retorno econômico.

Devido ao interesse dos próprios produtores em buscar o uso sustentável dos recursos naturais já existentes, seria interessante uma orientação técnica capaz de aliar novos conceitos aos saberes já existentes, com estratégias definidas *com* os assentados. Sendo assim, os dados aqui apresentados poderão servir de base para a implantação de medidas capazes de, principalmente, aumentar a produtividade leiteira de cada propriedade utilizando os recursos naturais disponíveis na região.

Referências

ALVARENGA, M. R. M.; RODRIGUES, F. P. Indicadores socioeconômicos e demográficos de famílias assentadas no Mato Grosso do Sul. **Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, n. 12, p. 286-91, 2007.

CAMPOS, A. T. **Importância da água para bovinos de leite**. Juiz de Fora: Embrapa leite, 2006. 2 p. (Instrução técnica para o produtor de leite, 24).

CORSI, M.; DA SILVA, S. C.. Manejo do pastejo. In: PEIXOTO, A. M. et al. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 20, Piracicaba, SP, 2003. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2003. p. 155-186.

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Projeto UTF/FAO/036/BRA. Brasília, 2000.

MACHADO, L. A. R. et al. Caracterização Socioeconômica e uso do Solo no Assentamento Alegre em Araguaína-Tocantins. **Revista de Geografia**, n. 2, v. 18, p. 129-149, 2009.

MOURA, J. D. P. I. Algumas reflexões sobre a organização espacial do Assentamento Serraria, Tamarana - PR. GEOGRAFIA: **Revista do Departamento de Geociências**, v. 10, n. 1, p. 63-78, 2001.

SANTANA, A. C.; SOUZA, M. C. O turismo rural como estratégia de sustentabilidade da agricultura familiar. In: SEMINÁRIO SOBRE SUSTENTABILIDADE, 2, 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2007. 1 CD-ROM.

TARSITANO, M. A. A. et al. Tecnologia e renda da pecuária leiteira em um assentamento na regional de Andradina. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 45, 2007, Londrina, PR. **Anais...** Londrina: UEL, 2007.

TOMICH, R. G. P. et al. **Sistema de produção e utilização da mandioca em assentamentos rurais de Corumbá, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2006. 30 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 70).